



# Relatório

## Pesquisa de Opinião do Sistema de Bibliotecas da FURG



Sistema de Bibliotecas

# 2025

# Pesquisa de opinião sobre o Sistema de Bibliotecas (SiB) da FURG

## Introdução

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), por meio da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) em parceria com a direção do Sistema de Bibliotecas (SiB), realizou a Pesquisa de Opinião do SiB entre 8 de setembro e 19 de outubro de 2025. O objetivo foi captar a percepção de técnico-administrativos em educação, docentes e estudantes sobre o acesso e a qualidade dos acervos físico e *online*, bem como, as demais atividades e serviços do SiB (unidade vinculada à Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD), a fim de subsidiar decisões de gestão e orientar melhorias.

A pesquisa integra o Programa Institucional de Avaliação e Planejamento (PIAP), aprovado pela Deliberação nº 008/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA), de 26/03/2021, no âmbito do Ciclo Avaliativo 2023–2027.

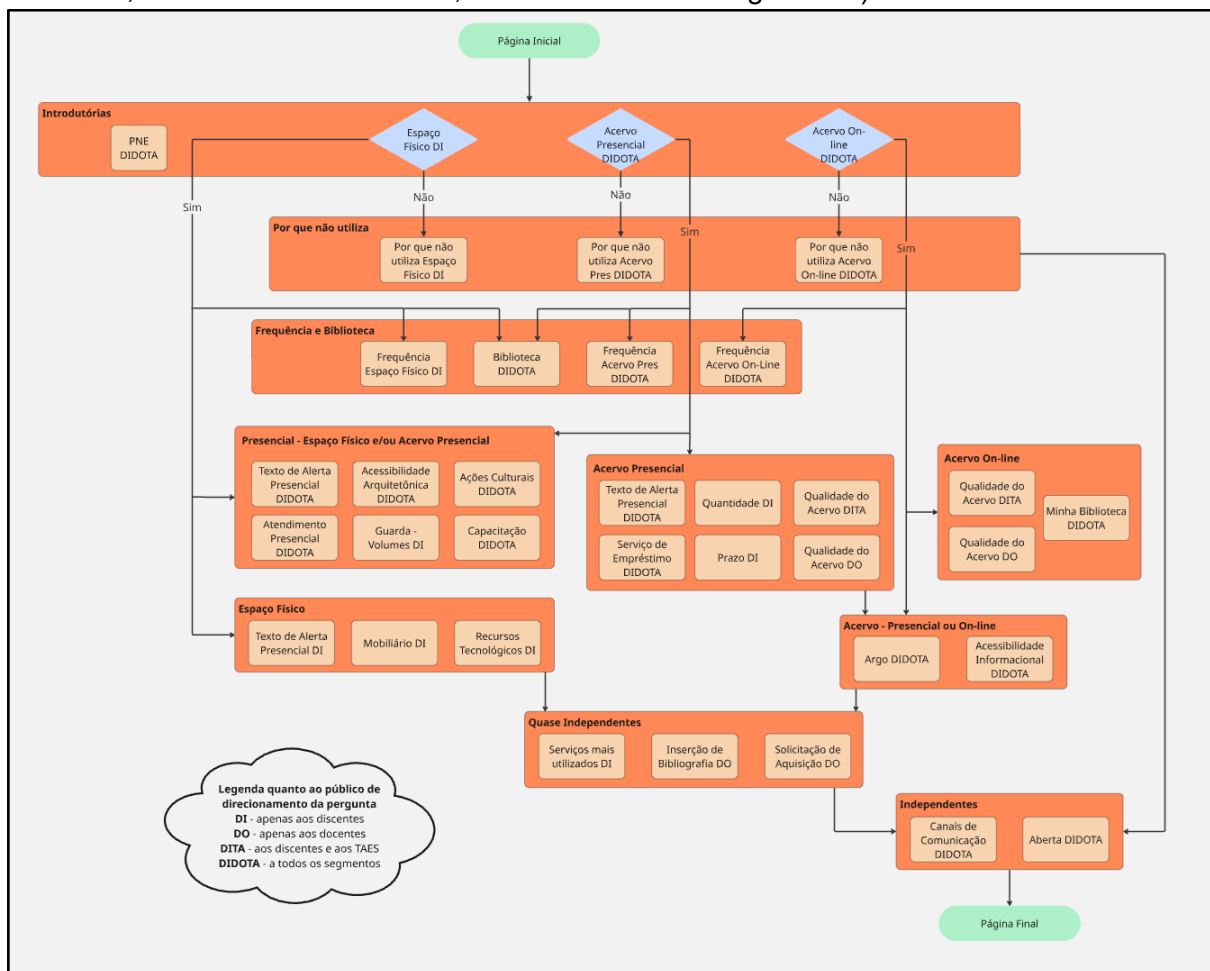
## Materiais e Métodos

A pesquisa foi concebida como tentativa de censo, dirigida à comunidade usuária ou potencialmente usuária do Sistema de Bibliotecas (SiB): técnico-administrativos em educação, docentes e estudantes. Para contemplar múltiplas vinculações, cada pessoa recebeu por e-mail um *link* individual, por segmento a qual pertencia, garantindo que respondesse à versão do questionário adequada ao seu perfil.

O instrumento foi desenvolvido por um grupo de trabalho com integrantes da CPA, da DAI e da Direção/Coordenação do SiB. Ao longo do ano letivo de 2025, o grupo realizou cinco reuniões que ocorreram de forma híbrida (presencial e online). Para além destas, o trabalho foi realizado de maneira colaborativa em grupo de mensagens e em planilhas compartilhadas em plataforma de edição online. Como ponto de partida, foram utilizados os questionários aplicados em 2019 pelo sistema da FURG “Consultas”. Entretanto, nesse sistema não é possível criar questionários com perguntas condicionais e, devido ao fato de que os questionários refletiam um contexto pré-pandemia e de gestões anteriores, decidiu-se reestruturar o instrumento na plataforma *SoSciSurvey*, a mesma utilizada para a aplicação da pesquisa dos egressos. O novo instrumento passou a incluir ramificações de acordo com o perfil do respondente e a forma como ele utiliza o sistema.

Antes da aplicação, o questionário passou por duas rodadas de teste-piloto. No piloto *online*, executado na plataforma *SoSciSurvey*, entre 28/07/25 e 06/08/25, testaram-se os convites com *links* individuais, a identificação técnica das respostas e o conteúdo do instrumento, incluindo uma questão final aberta para sugestões referentes ao questionário. Em seguida, realizou-se um piloto presencial em formato de entrevista comentada, no dia 06/08/25, no qual participantes liam as perguntas em voz alta e relatavam compreensão, intenção percebida e ajustes desejados. Participaram 16 pessoas no piloto *online* (discentes, docentes e técnico-administrativos em educação) e 6 discentes no piloto presencial; as contribuições resultaram em ajustes estruturais e de redação. A listagem final de questões pós-piloto está disponível neste [link](#). E, o fluxo do questionário final encontra-se na **Figura 1**.

**Figura 1:** Fluxograma do questionário e direcionamentos por público (DI: discentes; DO: docentes; DITA: discentes e TAEs; DIDOTA: todos os segmentos)



Fonte: DAI/CPA (2025)

A coleta oficial ocorreu de 8 de setembro a 19 de outubro de 2025 na própria *SoSciSurvey*, que também gerenciou o envio dos convites. Foram disparados quatro séries de e-mails: uma série com convite inicial e três de lembretes, encaminhadas apenas a quem ainda não havia respondido. Todos os envios continham o mesmo

*link* individual do participante. Em cada envio, os participantes receberam um aviso de proteção de dados esclarecendo que seus e-mails seriam utilizados apenas para fins da pesquisa, não seriam compartilhados com terceiros e que a privacidade das informações seria rigorosamente preservada. A coleta e o tratamento das informações seguiram a Lei nº 13.709/2018 (LGPD), com base no Art. 6º, III (princípio da necessidade) e no Art. 7º, IV (estudos realizados por órgãos de pesquisa, garantindo anonimização sempre que possível).

Encerrada a coleta, houve a limpeza da base de dados e organização dessa base no "R" (linguagem de programação e ambiente de software livre amplamente utilizado para estatística e ciência de dados, que permite padronizar variáveis, segmentações e análises de forma eficiente e reproduzível). Os resultados foram então disponibilizados em Power BI, por meio de um *dashboard* disponível no link: <https://avaliacao.furg.br/sib-2025/resultados-sib-2025> que possibilita filtros por segmentos, bibliotecas e perfil de utilização. As bases nominativas permaneceram restritas às rotinas técnicas de controle de convites e prevenção de duplicidades, sem compartilhamento com terceiros, e a divulgação dos achados foi feita em níveis agregados, em conformidade com a LGPD.

Para os resultados da próxima seção, nos resumos gerais (totais, médias globais etc.), cada estudante conta uma única vez. Por exemplo, na média geral de "Mobiliário" a resposta do aluno com mais de uma matrícula entra apenas uma vez. Já em segmentações por vínculo (p. ex., curso, nível, campus/unidade), o mesmo estudante aparece em todos os grupos aos quais está vinculado; assim, ele figura em cada curso em que está matriculado. Por isso, os totais por segmento podem superar o total geral e as médias por segmento refletem a mesma resposta replicada em cada grupo pertinente.

Para padronizar a interpretação neste relatório foram criados critérios de leitura para as médias e percentuais. Adotamos as seguintes faixas de interpretação da escala 1–5: médias < 3,5 = ponto a melhorar; de 3,5 a 3,99 = patamar intermediário;  $\geq 4,0$  = patamar positivo ("bom/muito bom"). Para percentuais de uso/adesão, consideramos: alta adesão ( $\geq 50\%$ ), intermediária (25%–49%) e baixa (< 25%). Esses critérios operacionais explicam trechos como "ponto a melhorar" ou "patamar positivo" utilizados no texto, sem alterar quaisquer cálculos originais.

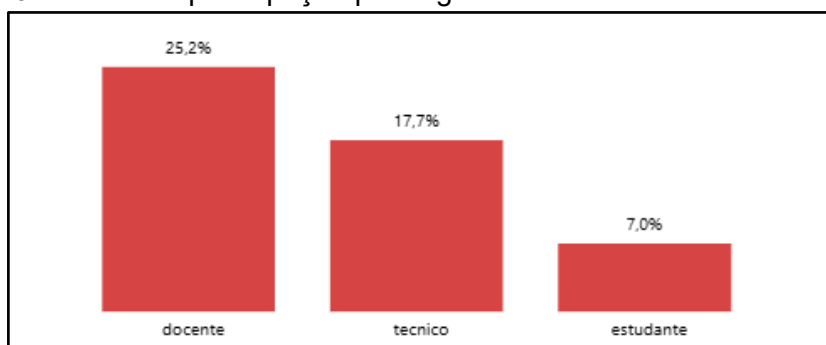
## Resultados

Nesta pesquisa, não se dispunha da lista completa de usuários efetivos do SiB, ou seja, daqueles que realmente utilizam as bibliotecas entre docentes, estudantes e técnico administrativos em educação. Por isso, a divulgação enfatizou que toda a comunidade universitária acessasse o link individual enviado por e-mail e respondesse ao questionário mesmo que não utilizasse os serviços do SiB, medida importante para compreender também os motivos de não utilização. Ainda assim, é

plausível que parte das pessoas tenha deixado de responder por não se perceberem como público-alvo, o que tende a reduzir os percentuais de participação em comparação a um cenário em que trabalhássemos com a população usuária efetiva.

Para fins operacionais, considerou-se a população universitária total: 959 docentes, 1.052 técnico-administrativos em educação e 10.717 discentes (sendo 660 de doutorado, 1.181 de mestrado, 754 de especialização, 97 de residência e 8.206 de graduação). Ao final, obtivemos 1.185 respostas (sendo 242 docentes, 186 técnico-administrativos em educação e 752 discentes), o que corresponde a 25,2% dos docentes, 17,7% dos técnicos e 7,0% dos discentes (**Figura 2**).

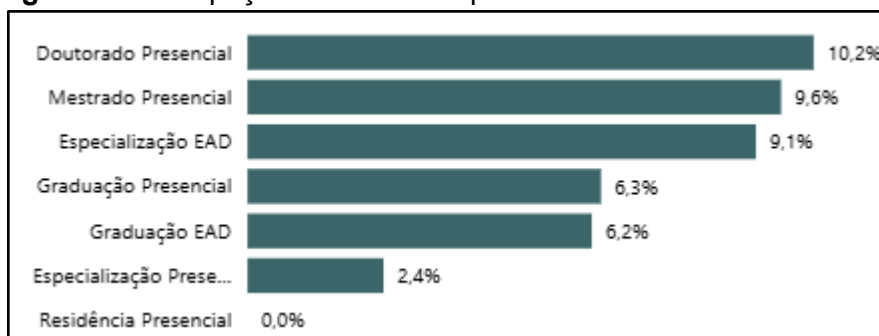
**Figura 2:** Taxa de participação por segmento da comunidade universitária



Fonte: DAI/CPA (2025)

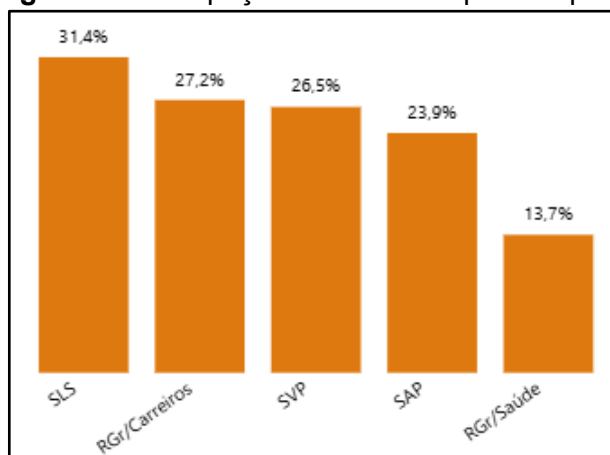
Entre os discentes, a participação variou conforme a modalidade e nível do curso (**Figura 3**). Entre os docentes, observou-se variação por campus/unidade de lotação (**Figura 4**). Já entre os técnico-administrativos em educação, a participação por tipo de unidade de lotação apresentou menor variação (**Figura 5**).

**Figura 3:** Participação de discentes por modalidade e nível do curso



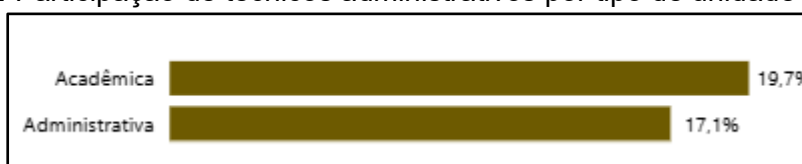
Fonte: DAI/CPA (2025)

**Figura 4:** Participação de docentes por campus/unidade de lotação



Fonte: DAI/CPA (2025)

**Figura 5:** Participação de técnicos administrativos por tipo de unidade de lotação

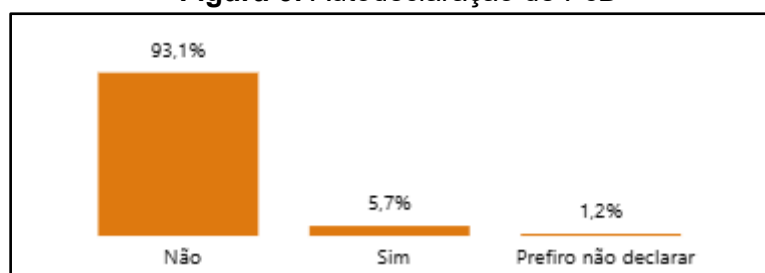


Fonte: DAI/CPA (2025)

Encerrada a análise da participação por segmento (Figuras 2 a 5), avançamos para a caracterização dos respondentes. Na pergunta “Você é uma pessoa com deficiência (PcD)?”, 93,1% responderam “Não” (1096), 5,7% “Sim” (67) e 1,2% (14) “Prefiro não declarar” (**Figura 6**).

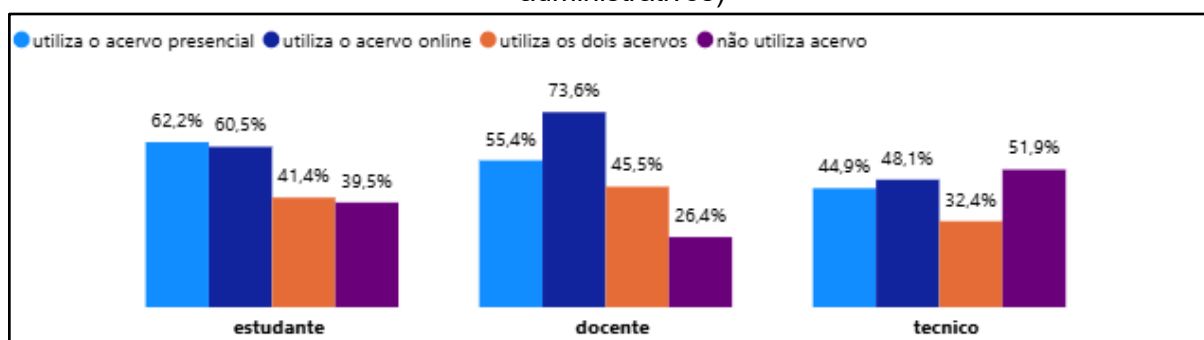
Na sequência, analisou-se para o padrão de uso dos acervos. Os docentes apresentam o maior uso do acervo *online* (73,6%) e a maior adoção híbrida (45,5% usam presencial e *online*), além da menor não utilização (26,4%). Entre os técnico-administrativos em educação, observa-se o quadro inverso: não utilização mais elevada (51,9%) e adoção híbrida mais baixa (32,4%). Já os discentes mantêm equilíbrio entre presencial (62,2%) e *online* (60,5%), mas com polarização: convivem um grupo altamente engajado (41,4% usam ambos) e outro desengajado (39,5% não utiliza acervo) (**Figura 7**). Além disso, 65,2% dos discentes afirmaram utilizar o espaço físico da biblioteca para leitura, estudo, pesquisa, socialização ou lazer.

**Figura 6:** Autodeclaração de PcD



Fonte: DAI/CPA (2025)

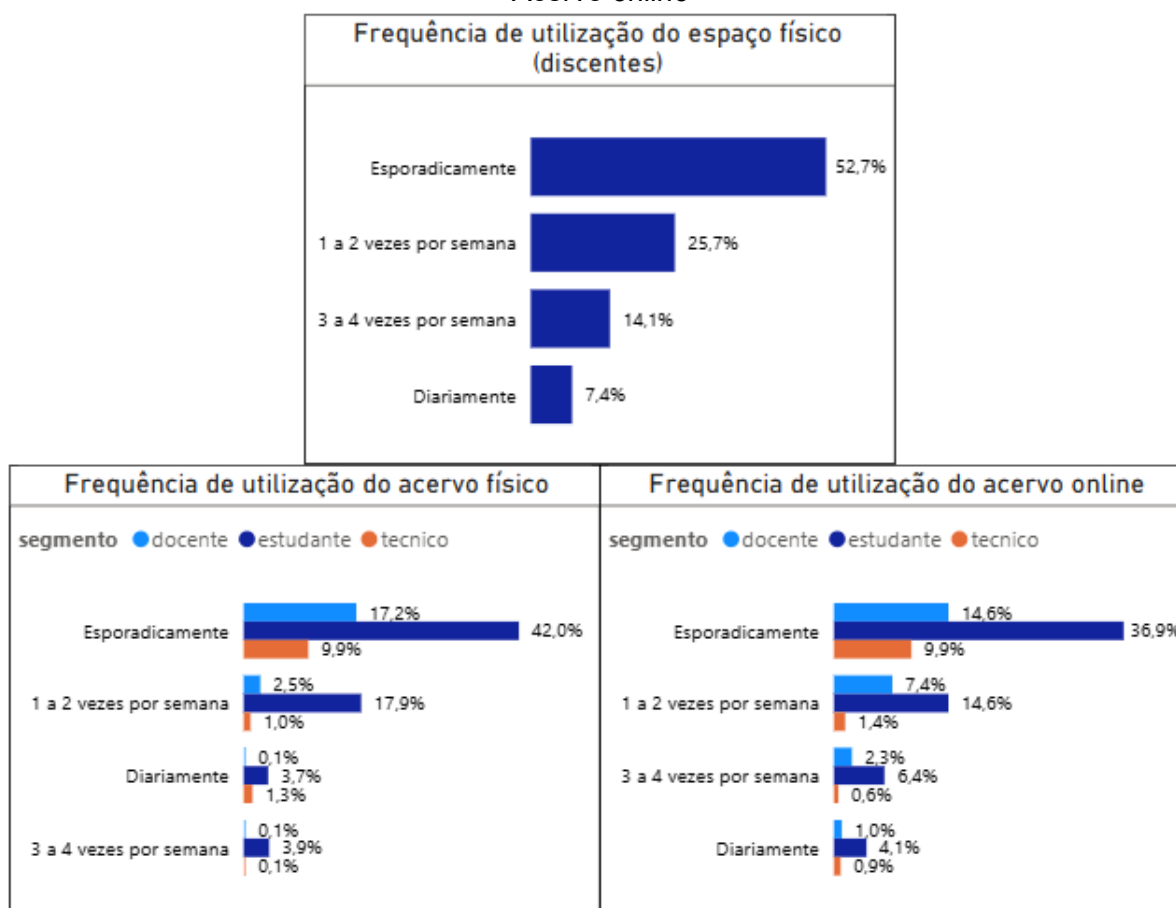
**Figura 7:** Distribuição do uso dos acervos por segmento (discentes, docentes, técnicos administrativos)



Fonte: DAI/CPA (2025)

Passando da adoção para a intensidade de uso, o padrão geral é de uso esporádico em todos os públicos e recursos. Entre os discentes, o espaço físico da biblioteca é usado majoritariamente de forma esporádica (52,7%), mas 25,7% usam 1–2 vezes/semana, 14,1% 3–4 vezes/semana e 7,4% diariamente. No acervo físico, a frequência esporádica predomina em estudantes (42,0%) e docentes (17,2%), com técnicos (9,9%) em patamar mais baixo. Entre discentes, observa-se regularidade moderada (1–2 vezes/semana: 17,9%; 3–4 vezes/semana: 3,9%; diariamente: 3,7%). No acervo *online*, o quadro é semelhante, mas com maior frequência de utilização entre discentes (3–4 vezes/semana: 6,4%; diariamente: 4,1%), enquanto docentes concentram uso esporádico (14,6%) com pouca rotina semanal, e técnicos permanecem com os menores percentuais nas faixas de maior frequência. Em síntese: estudantes tendem a usar mais regularmente, sobretudo o *online*; docentes usam, mas menos frequentemente; técnicos exibem baixa intensidade em ambos os acervos (**Figura 8**).

**Figura 8:** Frequência de utilização por recurso e segmento - Espaço físico; Acervo físico; Acervo *online*



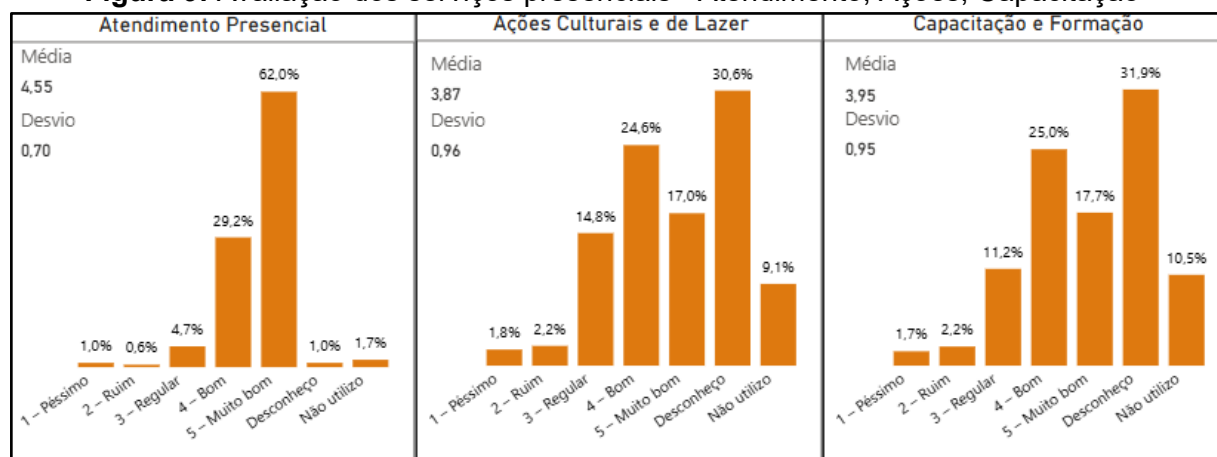
Fonte: DAI/CPA (2025)

Entre os que não utilizam cada recurso, os motivos ajudam a qualificar o padrão observado. No espaço físico, entre discentes presenciais, concentram-se em “Uso outro espaço para estudar/ler” (21,5%), “Não precisei” (15,7%) e “Falta de tempo” (15,7%); já entre os discentes EaD, predomina “Moro em outra cidade/Faço curso EaD” (65,9%). Para o acervo físico, entre estudantes presenciais prevalecem “Tenho preferência somente por pesquisas *online*” (48,1%) e “Acesso outras fontes presenciais” (25,4%); no EaD, lideram “Moro em outra cidade/Faço curso EaD” (48,4%), seguido de “Preferência por pesquisas *online*” (29,5%). Entre os técnicos, sobressaem “Preferência por pesquisas *online*” (52,9%) e “Não precisei” (21,6%). Já entre docentes, lideram “Preferência por pesquisas *online*” (52,8%) e “Acesso a outras fontes presenciais” (29,6%), com “O acervo físico não contempla minhas necessidades informacionais” também relevante (26,9%). Já para o acervo *online*, entre os estudantes presenciais predominam “Não conheço os acervos *online* do SiB” (43,4%) e “Acesso outras fontes *online*” (35,7%), seguidos por “Busco diretamente em biblioteca física” (20,1%). Entre os estudantes EaD, o padrão se repete, com ênfase ainda maior em desconhecimento (46,9%) e outras fontes *online* (24,5%). Entre os técnicos administrativos, destacam-se desconhecimento (44,8%) e outras fontes *online* (35,4%), com “não precisei” (17,7%) em terceiro plano. Já entre os

docentes, lideram desconhecimento (43,8%) e outras fontes *online* (34,4%), com menção a “busco diretamente em biblioteca física” (10,9%).

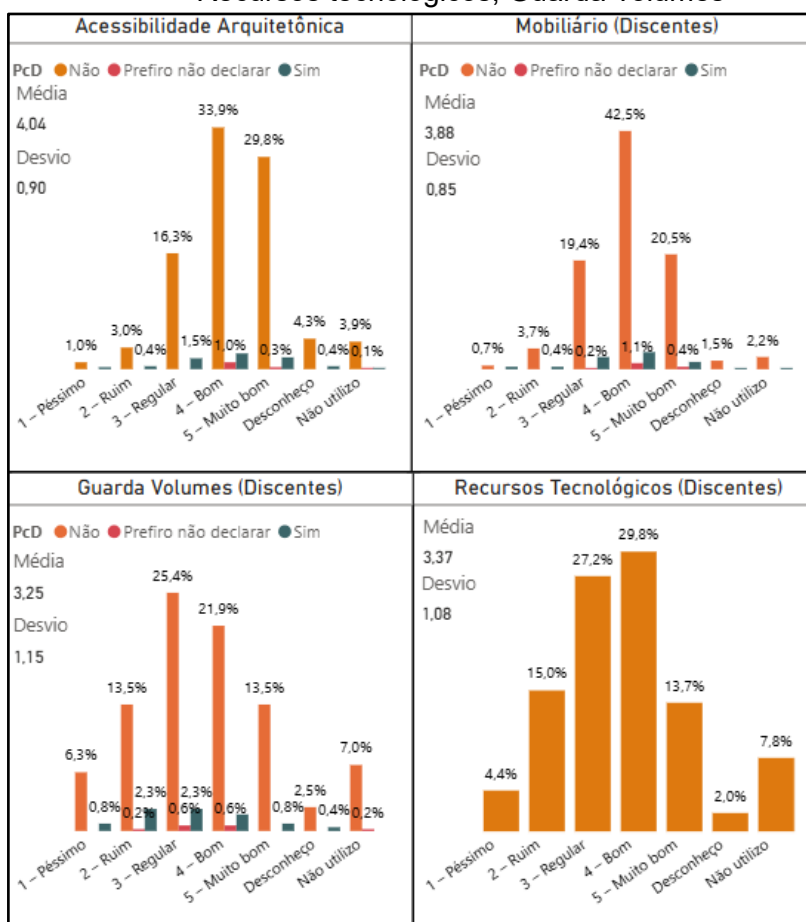
Passando às avaliações dos serviços presenciais, o Atendimento apresenta o melhor desempenho (média 4,55, desvio 0,70), com concentração em “bom/muito bom”. Capacitação e formação (3,95) e Ações culturais e de lazer (3,87) ficam ligeiramente abaixo e exibem uma parcela de “não utilizo”, sinalizando necessidade de maior divulgação (**Figura 9**). Nos itens de infraestrutura, Acessibilidade arquitetônica mantém patamar positivo (4,04), Mobiliário permanece intermediário (3,88), e Recursos tecnológicos (3,25) e Guarda-volumes (3,37) compõem o bloco de pontos a melhorar (**Figura 10**). **Observação:** em algumas questões, as avaliações estão segmentadas pela autodeclaração de PcD; o subgrupo PcD = Sim tem tamanho amostral reduzido, devendo ser lido com cautela.

**Figura 9:** Avaliação dos serviços presenciais - Atendimento; Ações; Capacitação



Fonte: DAI/CPA (2025)

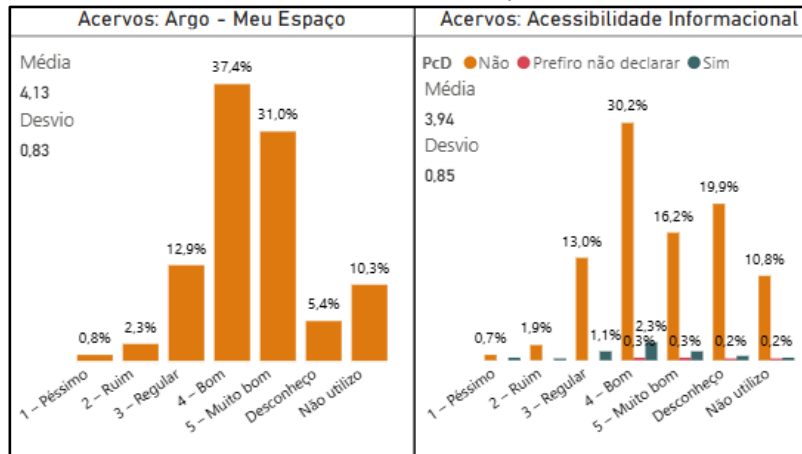
**Figura 10:** Avaliação da Infraestrutura e acessibilidade - Acessibilidade; Mobiliário; Recursos tecnológicos; Guarda-volumes



Fonte: DAI/CPA (2025)

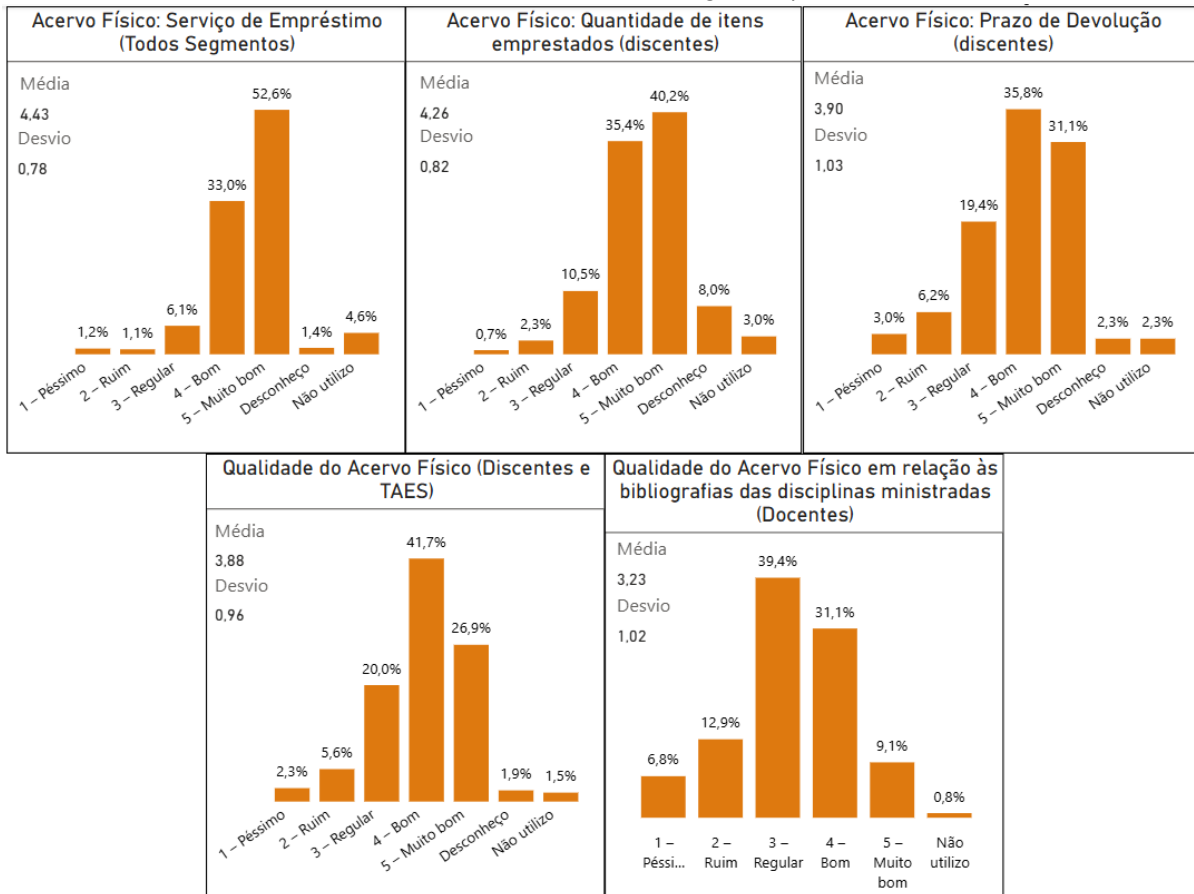
Nos itens referentes aos acervos do SiB, a visão geral aponta desempenho positivo do Argo/Meu Espaço (média 4,13) e adequação informacional próxima do patamar “bom” (3,94) (**Figura 11**). No acervo físico, o Serviço de empréstimo se destaca (4,43), assim como a quantidade de itens emprestados (4,26); já o prazo de devolução (3,90) e a qualidade do acervo físico (3,88) ficam em patamar intermediário. Entre docentes, a avaliação do alinhamento do acervo físico às bibliografias é o ponto mais baixo (3,23), sugerindo descompasso com as demandas das disciplinas (**Figura 12**). No acervo *online*, os indicadores são consistentemente positivos - qualidade (4,13) e Minha Biblioteca (4,05); e, embora melhor que no físico, o alinhamento às bibliografias (3,84) ainda tem espaço para avanço (**Figura 13**). Em síntese, o *online* mostra maior aderência geral, enquanto o físico reúne os principais gargalos, especialmente no alinhamento a bibliografias.

**Figura 11: Avaliação do acervo - visão geral (Argo/Meu Espaço; Acessibilidade informacional)**



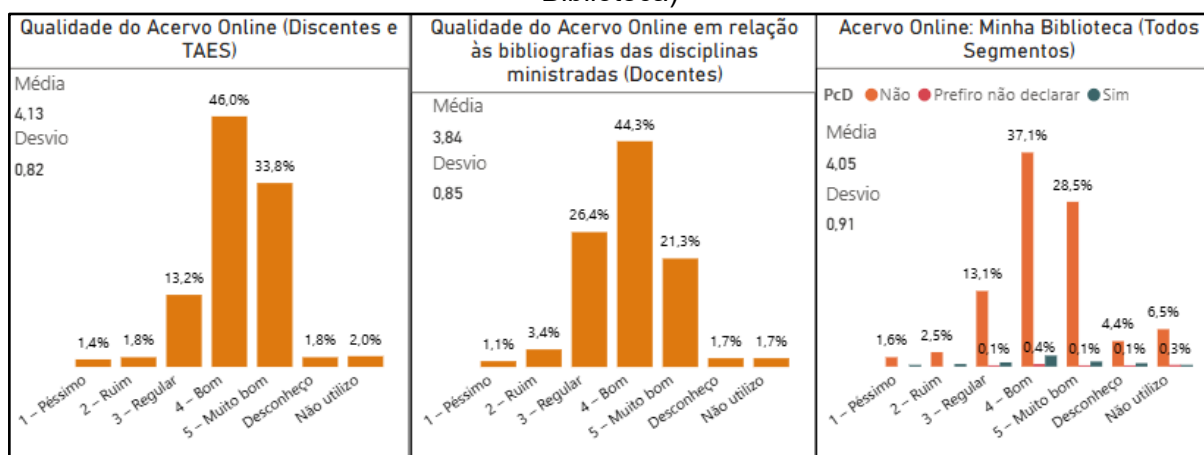
Fonte: DAI/CPA (2025)

**Figura 12: Avaliação do acervo físico (empréstimo; quantidade emprestada; qualidade; alinhamento às bibliografias)**



Fonte: DAI/CPA (2025)

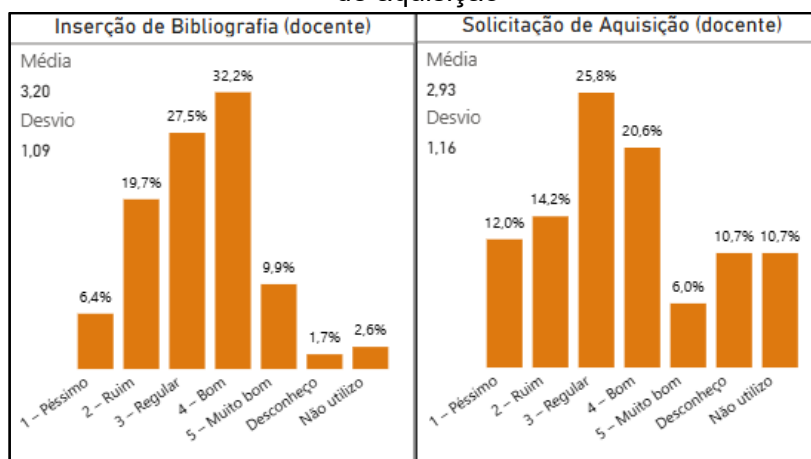
**Figura 13:** Avaliação do acervo *online* (qualidade; alinhamento às bibliografias; Minha Biblioteca)



Fonte: DAI/CPA (2025)

Entre as rotinas docentes ligadas ao acervo, a inserção de bibliografia tem avaliação média de 3,20, com maioria em regular/bom (~60%) e baixa incidência de desconheço/não utilizo (~4%). Já a solicitação de aquisição fica abaixo do patamar desejado (média 2,93), com distribuição mais dispersa e desconheço/não utilizo somando ~21%, sugerindo ajustes de comunicação e fluxo (**Figura 14**).

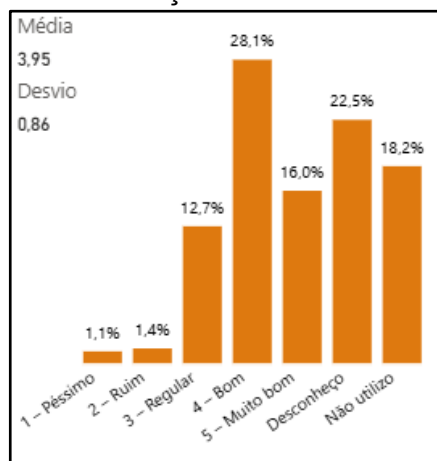
**Figura 14:** Rotinas docentes relacionadas ao acervo - Inserção de bibliografia e Solicitação de aquisição



Fonte: DAI/CPA (2025)

Em linha com esse diagnóstico, a avaliação dos canais de comunicação é quase positiva (média 3,95, desvio 0,86, com “bom/muito bom” = 44,1%), mas chama atenção a baixa aderência/alcance: “desconheço” (22,5%) e “não utilizo” (18,2%) somam ~40% (Figura 15). Esse contingente ajuda a explicar o desconhecimento sobre os acervos *online* e até mesmo a avaliação mais baixa da solicitação de aquisição, indicando necessidade de divulgação ativa com sinalização mais visível nos canais institucionais.

**Figura 15:** Avaliação dos canais de comunicação



Fonte: DAI/CPA (2025)

Entre os discentes, destacam-se como serviços mais utilizados os espaços para leitura/estudo/pesquisa/socialização (58,9%), o ARGO: catálogo *online* (pesquisa/renovação/reserva; 54,8%) e o empréstimo domiciliar (54,2%). Na sequência vêm a internet nas bibliotecas (47,8%) e a Plataforma Minha Biblioteca (43,3%). Em patamar intermediário aparecem o Portal de Periódicos da CAPES (28,3%) e o uso de computadores (24,6%). Cursos de capacitação, eventos culturais e redes sociais/canais de comunicação apresentam adesão menor (faixas baixas), assim como Normas da ABNT e outros.

Em síntese, os resultados mostram perfis de uso distintos (docentes mais digitais/híbridos; discentes polarizados; técnicos com menor adesão), frequência predominantemente esporádica, e pontos fortes em Atendimento, Argo/Meu Espaço, qualidade do acervo *online* e Minha Biblioteca. Como prioridades de melhoria, destacam-se o alinhamento do acervo físico às bibliografias, recursos tecnológicos, guarda-volumes e o alcance dos canais de comunicação — aspectos já discutidos ao longo do item e consolidados nas FIGURAS 9 a 15. Para análises adicionais, o painel interativo disponível no link: <https://avaliacao.furg.br/sib-2025/resultados-sib-2025> permite aplicar filtros por segmento, campus/unidade, modalidade/nível, frequência de uso e eixos temáticos, possibilitando novos recortes e conclusões.

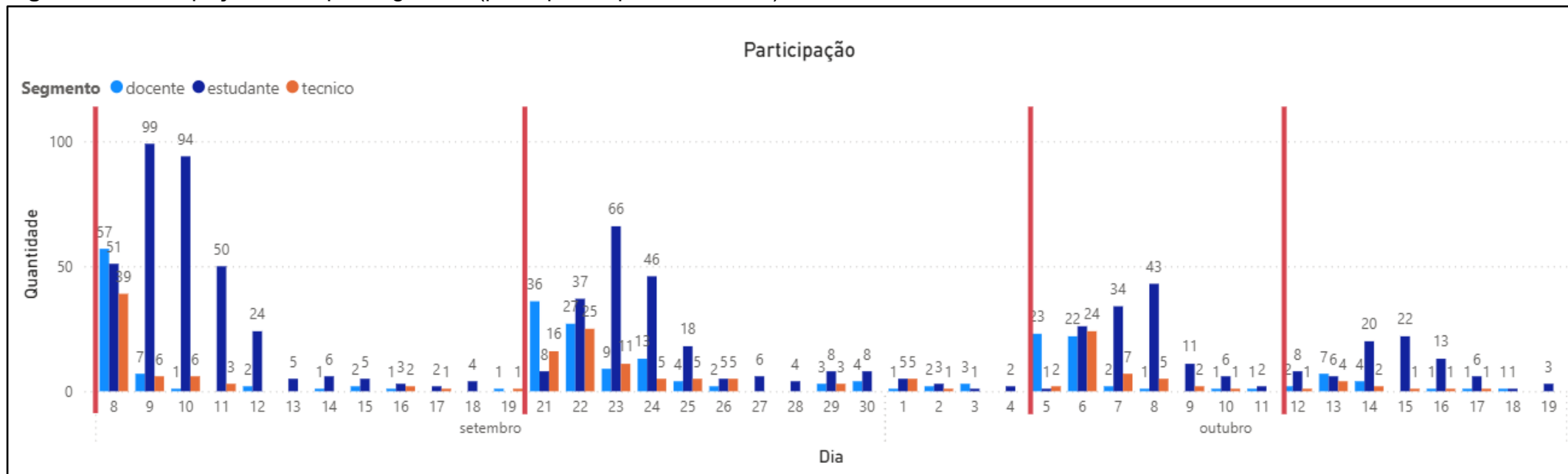
## Aprendizados e recomendações para novas pesquisas

A aplicação com *links* individuais enviados pela própria plataforma *SoSciSurvey* foi um aprendizado relevante. Conseguimos realizar uma pesquisa identificada em plataforma externa ao sistema da Universidade, o que evitou duplicidades, garantiu que as respostas eram, de fato, do público-alvo e dispensou o uso do Consultas (um sistema da FURG que atualmente é engessado, sem condicionais, que torna os instrumentos excessivamente massantes).

O envio por e-mail funcionou muito bem entre os servidores (docentes e técnicos), mas a participação discente ficou aquém do desejado, ainda que superior à de 2019. Essa menor adesão provavelmente se relaciona ao menor uso do e-mail institucional pelos estudantes e a cadastros desatualizados, com contas já não utilizadas.

A possibilidade de acessar diretamente a comunidade universitária, sem o intermédio do Centro de Gestão de Tecnologia da Informação (CGTI), ampliou as formas de divulgação e o alcance da pesquisa. Para mitigar bloqueios e filtros de *spam*, os convites foram disparados com intervalo de 20 segundos por endereço, o que fez com que cada envio levasse quase três dias para ser concluído. Observou-se, ainda, que a coleta ocorreu em “ondas” associadas aos envios de email, iniciados nos dias marcados pelas linhas vermelhas da **Figura 16**, o que reforça a necessidade de planejar o espaçamento entre os disparos e variar textos mais amigáveis e atrativos. Por fim, excluir dos lembretes quem já respondeu evitou a percepção de “*spam*”, ao impedir o reenvio de mensagens a participantes que já haviam concluído o questionário.

**Figura 16:** Participação diária por segmento (picos por disparo de emails).



Fonte:DAI/CPA (2025)

## Considerações Gerais dos Gestores

Os resultados da Pesquisa de Opinião do Sistema de Bibliotecas (SiB) da FURG, realizada em 2025, constituem um importante subsídio para a análise do papel das bibliotecas universitárias no contexto institucional contemporâneo, ao evidenciarem tanto aspectos consolidados quanto desafios a serem enfrentados pela gestão. A pesquisa revela padrões diferenciados de uso e de percepção das bibliotecas entre os distintos segmentos da comunidade universitária, oferecendo elementos fundamentais para o planejamento estratégico das ações do SiB. Ademais, não apenas os resultados obtidos, mas também os níveis de adesão e de não adesão à pesquisa configuram-se como dados relevantes, passíveis de análise e inferência, ao sinalizarem formas de relação, engajamento e reconhecimento das bibliotecas no cotidiano acadêmico.

Observa-se uma participação diferenciada entre os segmentos da comunidade universitária, com maior adesão do corpo docente à pesquisa de opinião, participação intermediária dos técnico-administrativos em educação e menor engajamento dos discentes. A expressiva taxa de respostas entre os docentes pode estar relacionada à maior proximidade desse segmento com os serviços e acervos do Sistema de Bibliotecas, sobretudo no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e atualização bibliográfica, bem como ao uso mais sistemático do e-mail institucional, principal canal de divulgação da pesquisa, conforme já mencionado. Destaca-se, ainda, que a elevação da adesão docente foi fortemente influenciada pela participação significativa dos docentes vinculados ao Campus de São Lourenço do Sul. Trata-se de uma unidade de menor porte da Universidade, que se encontra em processo de ajustes e consolidação de sua biblioteca. Nesse sentido, o elevado índice de respostas por parte desse segmento sinaliza o interesse em manifestar percepções, demandas e necessidades de melhorias relacionadas aos serviços bibliotecários daquele local.

Em contraste, a baixa adesão discente à pesquisa pode estar associada a múltiplos fatores, não excludentes entre si, tais como possíveis mudanças nos padrões de uso e de percepção das bibliotecas no período pós-pandemia, marcadas pela maior centralidade de recursos digitais externos; dificuldades de reconhecimento das bibliotecas como espaços plenamente alinhados às suas necessidades informacionais e acadêmicas; fragilidades no sentimento de pertencimento aos ambientes das bibliotecas; e limitações nos canais tradicionais de comunicação institucional voltados a esse público. Assim, mais do que indicar desinteresse — especialmente considerando que os discentes constituem o principal público usuário das bibliotecas —, o baixo índice de participação na pesquisa de opinião aponta para a necessidade de aprofundar estratégias de escuta, comunicação e aproximação, de modo a compreender como os estudantes se relacionam atualmente com as

bibliotecas universitárias e como esses espaços podem se fortalecer como ambientes relevantes para a vida acadêmica contemporânea, para além do uso associado exclusivamente ao empréstimo de livros.

De modo geral, os dados da pesquisa evidenciam uma avaliação positiva dos serviços essenciais do SiB, com destaque para o atendimento prestado pelas equipes, o serviço de empréstimo do acervo físico e a quantidade de itens disponibilizados, o desempenho do sistema Argo/Meu Espaço e a qualidade do acervo online, especialmente da plataforma de livros digitais Minha Biblioteca. Esses resultados reafirmam o comprometimento das equipes com a mediação da informação, o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão e a consolidação de serviços digitais alinhados às demandas acadêmicas contemporâneas. Ao mesmo tempo, a gestão do SiB reconhece que, apesar dos avanços consolidados, há espaço para o aprimoramento contínuo dos serviços, processos e acervos, orientado pela busca permanente por qualidade, inovação e maior aderência às necessidades da comunidade universitária.

Quanto ao uso dos acervos físico e on-line, a pesquisa evidencia perfis de uso distintos entre os segmentos da comunidade universitária, com docentes apresentando maior adesão ao acervo on-line, discentes apresentam equilíbrio entre uso do físico e on-line, porém demonstrando um comportamento polarizado entre alto engajamento e não utilização, e técnico-administrativos em educação registrando os menores índices de uso. Quanto à frequência de utilização sobressai o uso esporádico dos acervos e dos espaços físicos, revelando que o comportamento dos usuários é marcado por uso funcional, episódico e orientado à necessidade. Esses achados indicam que o desafio do SiB não se restringe à oferta de serviços, mas envolve, de forma significativa, estratégias para formação e fortalecimento de uma cultura informacional na Universidade, marcada pelo crescimento da intensidade de uso das bibliotecas pelos segmentos que já as utilizam, e a incorporação dos não-usuários. Nesse contexto, a aproximação com o segmento técnico-administrativo revela-se especialmente relevante, uma vez que, empiricamente, observa-se que sua utilização das bibliotecas ocorre, em grande medida, durante períodos de vínculo discente, o que pode indicar a percepção das bibliotecas predominantemente como apoio ao ensino formal, com menor reconhecimento de outras possibilidades de uso, serviços e ações voltadas a esse público.

Também chama atenção o desconhecimento expressivo sobre os acervos e serviços on-line, ações culturais e de lazer, bem como sobre fluxos importantes, como a solicitação de aquisição de materiais e a participação em ações de capacitação. O SiB dispõe de canais de comunicação próprios em adição aos canais oficiais da Universidade; em 2025, adotou números de WhatsApp Business para uma comunicação ainda mais direta com seus usuários, para somar à comunicação já estabelecida via e-mail, site e perfil no Instagram. Mesmo assim, mostrados os resultados da pesquisa, entende que não está conseguindo atingir toda a comunidade

universitária. Tal cenário aponta para a necessidade de revisão e fortalecimento dos canais de comunicação institucionais do SiB, com ações mais proativas, linguagem acessível e maior integração com instâncias acadêmicas, cursos e unidades administrativas.

Ainda no que se refere aos acervos, os dados indicam que, embora o acervo online apresente avaliação global mais positiva, persiste um descompasso entre o acervo físico e as bibliografias recomendadas, especialmente na percepção do corpo docente. Esse diagnóstico foi corroborado na prática ao longo de 2025, período em que a Universidade passou por processos de avaliação de mais de 20 cursos de graduação, nos quais a adequação das bibliografias constituiu um elemento central de análise. A gestão reconhece esse aspecto como um dos principais focos de atenção, diretamente relacionado às limitações orçamentárias, aos processos de aquisição, que passam por melhorias de sistema, e à necessidade de maior articulação com os docentes e coordenações de cursos. Em atenção a este ponto, uma série de ações conjuntas estão em planejamento, visando minimizar estas fragilidades, bem como qualificar o desenvolvimento de coleções e ampliar o alinhamento dos acervos às demandas curriculares e às diretrizes institucionais.

Quanto à infraestrutura, os resultados foram positivos no quesito acessibilidade arquitetônica, o que se deve avaliar com parcimônia, visto que a grande maioria dos respondentes não se declarou como pessoa com deficiência (PcD). Ao mesmo tempo foram assinaladas fragilidades nos recursos tecnológicos e nos guarda-volumes, elementos fundamentais para a permanência dos usuários nos espaços das bibliotecas. A gestão do SiB tem consciência dos problemas estruturais das bibliotecas, que não são novos, porém vê a questão de infraestrutura como sensível diante das possibilidades orçamentárias da Universidade, demandando um planejamento institucional integrado e investimentos graduais.

Um aspecto relevante evidenciado pela pesquisa de opinião refere-se ao papel central das bibliotecas como espaços de estudo, convivência e socialização, especialmente para os estudantes, o que reafirma sua importância para além do acesso aos acervos. Ao longo dos anos, o papel das bibliotecas universitárias tem se transformado, e esse resultado reforça a necessidade de políticas institucionais que as reconheçam como ambientes estratégicos para a vida acadêmica, o bem-estar estudantil e a promoção da inclusão. Trata-se de um desafio para a gestão do SiB, que demanda a construção de estratégias voltadas à qualificação contínua desses espaços; contudo, tais iniciativas encontram limites nas atuais restrições orçamentárias, particularmente no que se refere a intervenções de maior porte na infraestrutura arquitetônica, exigindo planejamento gradual e articulação institucional.

Por fim, a gestão do SiB ressalta a relevância do próprio processo avaliativo, tanto em função do aprimoramento metodológico adotado nesta edição quanto pelo uso de seus resultados como instrumentos de planejamento, transparência e apoio à tomada de decisão. Os dados apresentados constituem base fundamental para a

definição de prioridades, para o diálogo qualificado com a administração superior e para o fortalecimento do Sistema de Bibliotecas no âmbito da Universidade. Destaca-se, ainda, que os resultados da pesquisa já foram incorporados ao planejamento da unidade para o exercício seguinte, orientando a definição de metas e ações estratégicas, com ênfase no fortalecimento da comunicação institucional, na promoção da acolhida e do sentimento de pertencimento dos estudantes e no aprimoramento das estratégias relacionadas às bibliografias dos cursos.

A Direção/Coordenação do Sistema de Bibliotecas reafirma, assim, seu compromisso com a melhoria contínua dos serviços, a ampliação do acesso qualificado à informação e o fortalecimento das bibliotecas como espaços fundamentais para o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura na FURG.